SABERES E PRÁTICAS: A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ELO TRANSFORMADOR NA ALFABETIZAÇÃO

Silzete da Conceição Gomes de Queiroz Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade. Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
Ginaldo Cardoso de Araújo Doutor em Educação Professor dos Programas de Pós-graduação: Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) e Educação e Formação Docente (PPGEDUF), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
E-mail: silzetegomes@gmail.com
E-mail: garaujo@uneb.br

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta as ações pedagógicas desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Palmas de Monte Alto–BA, no segundo semestre de 2025, com foco na formação continuada de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentado em Nóvoa (2002) e Imbernón (2006), parte da compreensão de que o desenvolvimento profissional docente é um processo permanente, essencial para a qualificação das práticas pedagógicas. No que se refere às concepções de alfabetização e letramento, apoia-se em Kleiman (2008), que compreende o letramento como prática social situada, construída nas interações e nos diferentes usos da escrita, e em Soares (2016), que destaca a indissociabilidade entre alfabetizar e letrar, defendendo que a aprendizagem do sistema de escrita deve ocorrer em contextos significativos de uso da língua. Nessa perspectiva, destacam-se as formações **"Tecendo Saberes e Identidades: Práticas de Letramento"** e **"Alfabetizar com Sentido: Teoria, Prática e Emoção no Ciclo de Alfabetização"**, elaboradas e conduzidas pela autora. As ações fortaleceram o trabalho pedagógico da rede municipal, promoveram a articulação entre teoria e prática e contribuíram para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, evidenciando a coordenação pedagógica como elemento estratégico para a consolidação de uma educação pública de qualidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza qualitativa, desenvolvido no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Palmas de Monte Alto–BA, durante o segundo semestre de 2025. As ações envolveram gestores, coordenadores pedagógicos e professores dos Anos Iniciais, por meio de reuniões de planejamento, formações continuadas, acompanhamento pedagógico, visitas às escolas e monitoramento das práticas de alfabetização e letramento. A análise baseou-se em registros institucionais, relatórios pedagógicos e observações sistemáticas, interpretados de forma crítico-reflexiva à luz dos estudos sobre formação docente e letramento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas evidenciaram que a formação continuada, articulada ao acompanhamento pedagógico sistemático, fortaleceu o planejamento coletivo e a implementação de práticas de letramento nos Anos Iniciais. A construção colaborativa dos projetos pedagógicos, o alinhamento às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos descritores das avaliações externas (SABE e SAEB), bem como a utilização de sequências didáticas e metodologias interdisciplinares, favoreceram maior intencionalidade no trabalho docente.

As formações **"Alfabetizar com Sentido: Teoria, Prática e Emoção no Ciclo de Alfabetização"** e **"Tecendo Saberes e Identidades: Práticas de Letramento com Gêneros Textuais nos Anos Iniciais"** ampliaram o repertório didático dos professores, fortaleceram a relação entre teoria e prática e promoveram a compreensão do letramento como prática social, conforme discutem Soares (2016) e Tfouni (2003), estimulando propostas contextualizadas e significativas para os estudantes.

O acompanhamento realizado nas escolas permitiu identificar avanços na organização das práticas pedagógicas e no planejamento interdisciplinar, ao mesmo tempo em que revelou desafios relacionados às defasagens de aprendizagem e ao reduzido acompanhamento familiares, especialmente nas turmas do ciclo de alfabetização.

Esses resultados reafirmam que a melhoria da aprendizagem depende de processos permanentes de formação, monitoramento e intervenção pedagógica. Os achados corroboram as contribuições de Nóvoa (2002), Imbernón (2006), Soares (2016) e Tfouni (2003), ao evidenciarem que a formação continuada, quando contextualizada, colaborativa e vinculada às demandas reais da escola, favorece práticas de alfabetização articuladas ao letramento, potencializando o desenvolvimento profissional docente e qualificando os processos de ensino e aprendizagem.



Tabela 1 – Principais resultados

Ação	Resultado
Formação continuada	Qualificação das práticas docentes.
Acompanhamento pedagógico	Replanejamento e fortalecimento da alfabetização e do letramento.
Avaliações externas	Intervenções pedagógicas orientadas por evidências.

Os resultados evidenciam que a formação continuada, associada ao acompanhamento pedagógico sistemático, contribuiu para o fortalecimento das práticas docentes e para o aprimoramento do planejamento pedagógico. A utilização dos resultados das avaliações externas orientou intervenções mais assertivas, favorecendo a recomposição das aprendizagens e a consolidação de práticas de alfabetização e letramento mais contextualizadas e significativas.

4. CONCLUSÃO

A análise da experiência desenvolvida demonstrou que a formação continuada, articulada ao acompanhamento pedagógico sistemático, constitui um elemento estratégico para o fortalecimento das práticas docentes e para a qualificação do processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais. As ações implementadas promoveram maior integração entre teoria e prática, consolidaram o planejamento colaborativo e potencializaram a adoção de estratégias pedagógicas alinhadas às demandas da rede municipal e aos referenciais das avaliações externas, sem perder de vista a formação integral dos estudantes. Além de fortalecer o desenvolvimento profissional dos professores, o trabalho consolidou uma cultura de reflexão, monitoramento e intervenção pedagógica baseada nas reais das escolas. Conclui-se que a coordenação pedagógica de necessidades se desempenha papel estratégico na promoção de práticas educativas mais significativas, contribuindo para a melhoria da aprendizagem e para o fortalecimento da qualidade da educação pública.

5.REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrizes de referência de Língua Portuguesa e Matemática do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2006.
KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 11. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.